

Assine o jornalismo independente a partir de 0,18€/ dia

☀️ 🌙 785kWh poupados com a HYUNDAI ⓘ

CIÊNCIA /
ASTRONOMIA

🔔 Ativar alertas

Siga o tópico Astronomia e receba um alerta assim que um novo artigo é publicado. ✕

Organização astronómica dirigida pela portuguesa Teresa Lago faz 100 anos

🕒 Este artigo tem mais de 4 anos

Teresa Lago, secretária geral da UAI, diz que uma das prioridades é investir na área da inclusão e quer pôr os cegos a "verem" as estrelas e a astronomia nas salas de aula.



M. KORNMESSEER HANDOUT/EPA

A União Astronómica Internacional (UAI), organização que reúne milhares de astrónomos, faz 100 anos no domingo e tem aos comandos a portuguesa Teresa Lago, que quer os cegos a “verem” as estrelas e a astronomia nas salas de aula.

A astrónoma é secretária-geral da UAI, cargo mais importante da instituição, para o qual foi eleita pelos pares em agosto de 2018 e que assumiu por entender que a organização deveria ter “um papel mais interventivo”, apontando a inclusão como um dos desígnios.

✕

Jogue ao Abrapalavra

Uma palavra cinco letras. Descubra a palavra do dia.

[Jogar Agora](#)


Enquanto dorme... O mundo não pára

Todas as manhãs na sua inbox, tudo o que precisa de saber



“Inclusão no sentido de partilha e acesso ao conhecimento”, afirmou, em declarações à Lusa, a propósito do aniversário da UAI, que foi fundada em 28 de julho de 1919 para “reatar a colaboração internacional na investigação em astronomia” no pós-I Guerra Mundial (1914-1918), que deixou “uma Europa dilacerada, antagonizada”.

Portugal aderiu à organização em 1924 e é um dos 82 países com assento na Assembleia-Geral e com direito de voto na eleição da direção e em matérias como o plano de atividades e o orçamento. O financiamento da UAI – que tem sede em Paris, França, e escritórios em outros pontos do mundo – é assegurado pelos países-membros e por fundações privadas.

Além dos “membros nacionais”, em que os países são representados por uma instituição (no caso de Portugal é a Sociedade Portuguesa de Astronomia), a UAI tem “membros individuais”, mais de 13.000 astrónomos profissionais de 107 nações, incluindo 77 portugueses.

A missão para a qual foi criada a UAI, a de “estimular a colaboração internacional” na investigação científica em astronomia, mantém-se como “primeira prioridade”.

Contudo, mais recentemente, novos alicerces foram acrescentados: a comunicação com o público, a educação e o desenvolvimento de regiões ou países menos ricos, tendo por base, sempre, a astronomia.

A UAI promove, desde 2008, a formação de astrónomos profissionais em países com poucos astrónomos, através de cursos intensivos destinados a jovens mestres ou doutorados, e publica um jornal, a partir de Tóquio, no Japão, com notícias para o público “mais alargado” e para os astrónomos amadores. Todo o trabalho é feito voluntariamente.

Teresa Lago pretende criar, até ao fim deste ano, um departamento que promova junto dos governos a inclusão da astronomia no ensino, como conteúdo de aprendizagem no campo das Ciências ou das Letras.

A inclusão passa também pelo acesso das pessoas com deficiência à informação, que preveja por exemplo para cegos livros em braille, exposições com modelos táteis de planetas e a tradução sonora das observações do céu feitas no momento.

“São coisas que ainda estão muito no começo”, disse a astrónoma portuguesa, que, quando acabar o seu mandato, em 2021, não quer deixar “questões arrumadas, mas revolucionadas”.

Em 2006, a União Astronómica Internacional saltou para as páginas dos jornais ao despromover Plutão para planeta-anão, passando o Sistema Solar a ser constituído por oito planetas (Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno).

Siga-nos no Instagram

Siga o Observador no Instagram e receba as nossas notícias na sua página.

Seguir

Receba os alertas do Observador

Com os nossos alertas, pode seguir o seu autor, tópico ou programa favorito. Para não perder nada do que lhe interessa.

Configurar

Siga-nos no Facebook

Siga o Observador no Facebook e receba todas as nossas notícias na sua página.

A UAI é a entidade que reconhece oficialmente a atribuição de um nome a um corpo celeste, como um planeta, um asteroide ou uma constelação, e define as constantes físicas e astronómicas fundamentais e a nomenclatura astronómica.

Para Teresa Lago, a despromoção de Plutão foi um “detalhe técnico”. A UAI “vai muito para além disso”.

A organização tem alertado, ultimamente, para a “urgência de proteger” o céu noturno, cuja observação, em seu entender, estará ameaçada pelo lançamento de constelações de pequenos satélites de comunicações.

“Isso poderá pôr em perigo o avanço da astronomia e o conhecimento do Universo”, sustentou a secretária-geral da UAI, que associa os “novos desafios” da astronomia à tecnologia.

“Vemos mais em detalhe e mais longe”, assinalou, referindo-se aos telescópios na superfície da Terra e no espaço, que hoje têm resoluções de imagem maiores e permitem observar a luz emitida por galáxias, estrelas e planetas em comprimentos de onda eletromagnética distintos.

Sinais dos tempos. Quando a União Astronómica Internacional foi fundada, lembra Teresa Lago, “o conceito de Universo praticamente não existia e a sua dimensão era desconhecida”.

“As observações eram feitas no ótico [com telescópios óticos] e registadas em chapas fotográficas”, enfatiza.

Instale a App do Observador

A nossa aplicação está disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android.

Instalar



ASTRONOMIA ESPAÇO CIÊNCIA

Proponha uma correção, sugira uma pista:
observador+lusa@observador.pt



Oferecer

RECOMENDAMOS



ASTRONOMIA

Identificado buraco negro mais denso da Via Láctea



LUA

Japonês será o primeiro não americano a pousar Lua



ECLIPSE

Desaparição

Alexandre Borges

15



ECLIPSE

As imagens do eclipse que levou escuridão aos EUA

POPULARES



CIÊNCIA

Gripe: pode ter sido descoberta "vacina universal"



METEOROLOGIA

Capital do México regista recorde de temperatura



IPMA

Portugal continental sem seca no fim de março



AÇORES

Açores com avisos amarelos por causa de chuva

ÚLTIMAS



CASO BPP

Credor do BPP não recorre na ação contra o Estado



NOTICIÁRIO

As notícias das 12h



ENERGIA RENOVÁVEL

2023 foi ano recorde para instalações eólicas



AÇORES

Sismo de magnitude 2,2 na ilha Terceira

OBSERVADOR

Rua João Saraiva, nº 7
1700-248 Lisboa
© 2024

Seguir



Sobre

Política de Privacidade e Cookies
Termos e Condições
Termos e Condições da Compra
Como anunciar
Ficha Técnica
Estatuto Editorial
Política de correções
Regras da Comunidade
Contactos
Carreiras
Ajuda

Descobrir

Programas
Podcasts
Autores
Colunistas
Tópicos
Newsletters
Eventos
Conversas
Abrapalavra
Sudoku

Instale a nossa App

Disponível gratuitamente para iPhone, iPad,
Apple Watch e Android



Recommendation Partner
 Recombee

🔊 ▶ RÁDIO OBSERVADOR EM DIRETO

ℹ Saiba mais

📺 Programas

🕒 Programação

